INSTRUÇÕES ESPECIAIS DO **RESPONSÁVEL DE SEGURANÇA:**

- Manter o Plano de Emergência actualizado
- Assegurar-se que todos os elementos pertencentes à organização da segurança da escola estão conscientes das suas responsabilidades e acções em caso de emergência;
- Rever o Plano de Segurança e realizar os simulacros de evacuação;
- Avaliar a situação de emergência e decidir se é necessário efectuar a evacuação das instalações, juntamente com o Coordenador de Segurança;
- Assegurar a existência de equipamentos de intervenção e esquemas actualizados;
- Tomar todas as decisões essenciais à segurança de todos os intervenientes sempre que necessário;
- Manter um registo de todos os acontecimentos que ocorram, decisões tomadas, e todas as informações pertinentes que facilitem a intervenção de Órgãos Públicos Locais, como o Corpo de Bombeiros;
- Avaliar os resultados dos exercícios de treino prático, realizados em situações de emergência simulada e real;

INSTRUÇÕES ESPECIAIS DO **DELEGADO DE SEGURANÇA**:

- Coordenar todas as medidas accionadas em caso de emergência;
- Cortar as fontes de energia (gás e electricidade), assim como o abastecimento de água, sempre que necessário;
- Comandar ou dar assistência ao combate a incêndios, se necessário;

INSTRUÇÕES ESPECIAIS DA **EQUIPA DE 1ª INTERVENÇÃO**:

- Conduzir as acções de ataque ao sinistro com os meios mais adequados ao seu dispor, nomeadamente os extintores e as bocas-de-incêndio;
- Proceder ao corte de alimentação de energia eléctrica, quando se verifique necessário;
- Colaborar na retirada e evacuação dos sinistrados, do local das operações;
- Sempre que não for possível dominar a situação ou existam perigos maiores para os elementos presentes no local, fechar as portas e janelas do(s) dos locais afectados e aguardar a chegada dos bombeiros;

INSTRUÇÕES ESPECIAIS DA **EQUIPA DE EVACUAÇÃO**:

- Coordenar o acompanhamento das pessoas para o exterior através do caminho mais seguro;
- Verificar se alguém ficou retido nas instalações e informar o delegado de Segurança de eventuais anomalias;
- Certificar-se da saída de todos os ocupantes;
- Dirigir-se ao ponto de reunião e não permitir o regresso ao local sinistrado;
- No ponto de encontro de pessoas recolher informações sobre eventuais desaparecidos e informar o Chefe de Intervenção e/ou bombeiros da situação.

INSTRUÇÕES EM CASO DE INCÊNDIO

Prevenção de Incêndios

- Se fuma, utilize sempre os cinzeiros e certifique-se que não deixa beatas acesas;
- Respeite as áreas de proibição de fumar;
- Não aproxime fontes de calor de materiais combustíveis ou inflamáveis;
- Não sobrecarregue as tomadas de corrente eléctrica;
- Se detectar qualquer anomalia nas instalações eléctricas, de protecção contra incêndios (extintores, botões de alarme, bocas de incêndio) ou nos sistemas de sinalização de emergência comunique-a de imediato ao Responsável de Segurança do Edifício em Emergência;

Descobriu um Incêndio

- Mantenha a calma, não grite nem corra;
- Avise a Central de Segurança, activando o botão de alarme manual mais próximo ou telefone para o número 265 544 430 ou extensão interna 11, indicando o local e a área afectada;
- Tente extinguir o incêndio com os extintores portáteis;
- Localize um membro da Equipa de Intervenção e informe-o da ocorrência;

A) A equipa de 1.ª intervenção deve, rapidamente, se as dimensões do incêndio permitirem que a sua intervenção ocorra em condições de segurança, recorrer aos meios de 1.ª intervenção disponíveis no edifício e combater o foco de incêndio.

B) Caso contrário, todas as pessoas devem abandonar o local deixando os seus objectos pessoais onde estiverem e fechar as portas e janelas atrás de si, certificando-se que ninguém permanece nos compartimentos por onde vão passando.

INSTRUÇÕES PARA USO DE EXTINTORES

Todas as situações de uso indevido de extintores devem ser reportadas.
Para o uso deste equipamento devem ser respeitados os procedimentos abaixo enunciados:

Procedimentos gerais:

1 – Identifique o tipo de extintor e certifique-se de que este é o adequado;
2 – Retire o extintor do sítio onde se encontra colocado e transporte-o de forma segura até ao local do foco de incêndio;
3 – Coloque o extintor no chão mantendo-o sempre na posição vertical;
4 – Segurando o manípulo com uma mão, desloque o extintor um pouco para a frente e retire a cavilha de segurança;
5 – Segure no pulverizador com a outra mão e efectue um pequeno disparo para verificar se o extintor está operacional;
6 – Depois de tomar as medidas de segurança individual (certificar-se de que não é cercado pelo fogo pelas costas e observar a direcção do vento), avance cuidadosamente em direcção às chamas;
7 – Comece a libertar o jacto do agente extintor ainda a uma distância segura, em movimentos paralelos à base das chamas e efectuando varrimentos sucessivos até que o incêndio seja extinto;
8 – No caso de se acabar a carga do extintor antes da extinção do foco de incêndio, tente localizar outro extintor e repita as instruções enunciadas;
9 – Não sendo possível dominar o foco de incêndio pelo uso do extintor deve abandonar o local, fechando portas e janelas no caminho de evacuação.

INSTRUÇÕES PARA USO DE BOCAS-DE-INCÊNDIO ARMADAS DO TIPO CARRETEL (BIA)

1- Certifique-se se a água é o agente extintor adequado;

2 - Abra a caixa metálica e desenrole a mangueira, puxando-a do carretel;

3 - Estenda a mangueira até ao foco de incêndio segurando na agulheta;

4 - Abra o manípulo para colocar a mangueira em carga e regule a agulheta

5 - Depois de verificar as medidas de segurança individual (não ser cercado pelo fogo pelas costas e observar a direcção do vento), avance cuidadosamente em direcção às chamas;

6 - Direccione o jacto para a base das chamas e combater o incêndio efectuando varrimentos sucessivos até que o incêndio seja extinto;

7 - Se houver uma reacção violenta do incêndio em contacto com a água para imediatamente e substitua, se possível, por um extintor respeitando os procedimentos definidos para este;

8 - Não sendo possível dominar o foco de incêndio deve abandonar o local fechando portas e janelas no caminho de evacuação.

Não deve ser utilizado em locais onde existam equipamentos eléctricos, como por exemplo quadros eléctricos e aparelhos eléctricos (estúdio de gravação e locais onde existam instrumentos musicais eléctricos), etc.;

Nunca deve ser utilizado para combater fogos em combustíveis líquidos pois provoca a dispersão e alastramento do incêndio.

INSTRUÇÕES EM CASO DE INUNDAÇÕES

Causas naturais:

- Efectuar o corte de energia caso se verifique a possibilidade de a água afectar equipamentos eléctricos;
- Colocar a salvo os equipamentos que possam estar em risco de serem danificados pela água;

Perante a eminência de uma inundação devida a causas naturais devem ser verificadas todas as sarjetas e escoamentos de água.

Causas tecnológicas:

- Efectuar o corte de abastecimento de água às instalações;
- Efectuar o corte de energia, caso se verifique a possibilidade de a água afectar equipamentos eléctricos;
- Colocar a salvo os equipamentos que possam estar em risco de serem danificados pela água;

INSTRUÇÕES EM CASO DE QUEDAS E TRAUMAS

- Verificar o pulso arterial e a respiração da vítima, caso tenha treino em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), inicie-a se necessário, se não tiver treino ligue imediatamente o número de emergência (112) e transmita os dados necessários. Respeite sempre as instruções recebidas;

- Assegurar-se de que os movimentos da vítima são limitados ao mínimo;

- A não ser que esta corra perigo imediato, por exemplo se estiver num local de incêndio, não mova a vítima;

- Até à chegada de socorro mantenha a vítima em ambiente calmo e evite a acumulação de curiosos, de forma a garantir o acesso rápido junto da vítima por parte da equipa de socorro;

- Caso os ferimentos sofridos pela vítima não apresentem evidências de lesão óssea ou articular, sejam apenas pequenos cortes ou arranhões, deverão ser aplicados os procedimentos correctos de primeiros socorros:

- Lavar cuidadosamente as mãos, desinfecta-las e colocar luvas apropriadas, como por exemplo de látex;

- Lavar a ferida da vítima com água, sabão leve e uma compressa extra absorvente;

- Desinfectar e cobrir todos os arranhões e cortes com compressas esterilizadas, fixando-as com adesivo ou ligadura;

- Se a ferida ainda apresentar objectos alojados, especialmente se se tratar do rosto, a vítima deve ser encaminhada ao Serviço de Atendimento Permanente do Hospital de São Bernardo;

INSTRUÇÕES EM CASO DE SISMO

Durante a ocorrência de um sismo:

Perante indícios de sismo, os ocupantes do Auditório da Anunciada devem ter em consideração os seguintes procedimentos, efectuando-os o mais rapidamente possível:

- Não tente sair do edifício durante o sismo, permaneça protegido até terminar o abalo;

- Abrigue-se em lugar seguro, como por exemplo: o vão de uma porta interior ou junto a um pilar, debaixo de uma mesa pesada ou de uma secretária, encostar-se a uma parede interior ou a um canto adoptando a posição de segurança: ajoelhe-se, coloque a cabeça entre os joelhos, aperte as mãos atrás do pescoço e proteja a cabeça com os cotovelos;

- Permanecer calmo e atento a objectos móveis que possam cair;

- Caso falte a energia eléctrica e toquem os alarmes, mantenha a calma, são situações normais de ocorrer;

- Evite o pânico, mantenha a serenidade e tente acalmar as pessoas que não o conseguirem;

- Afaste-se de janelas, armários e outros objectos que possam cair;

- Caso esteja no interior do auditório com muitas pessoas, não se deve dirigir para a saída em pânico pois pode ser vítima de esmagamento (outras pessoas podem ter tido a mesma ideia);

- Não toque em interruptores ou em quadros eléctricos;

- Caso presencie o soterramento de pessoas deve tentar memorizar a sua localização e transmitir, logo que possível, às equipas de socorro (se a sua acção for piorar a situação da pessoa soterrada, não deve intervir em circunstância alguma);

INSTRUÇÕES EM CASO DE SISMO

Após a ocorrência de um sismo:

- Após o abalo principal podem ocorrer réplicas fortes, proteja-se sempre que houver uma réplica pois podem provocar queda de destroços ou objectos.

- Verifique se existem focos de incêndio e tente extingui-los sem correr riscos;

- Não fume, não acenda fósforos nem isqueiros.

- Não ligue interruptores, utiliza, se possível uma lanterna;

- Não se aproxime das áreas com grandes destroços nem das estruturas danificadas;

- Verifique se há feridos perto de si, preste-lhe os Primeiros Socorros se for capaz. Caso não esteja seguro do que vai fazer não toque nos feridos e peça ajuda;

- Procure manter a calma pois uma actuação calma durante um sismo contribui para minimizar os acidentes pessoais,

- Se houver pessoas soterradas e se for capaz, sem perigo para si ou para os restantes, de a libertar, tente fazê-lo. Não se precipite, não agrave a situação dos feridos ou a sua;

- Quando já não existirem réplicas fortes dirija-se para o ponto de reunião;

INSTRUÇÕES EM CASO DE AMEAÇA DE BOMBA

Instruções:

1. Mantenha-se calmo. Escute atentamente a mensagem. Peça para repetir a mensagem.
2. Obtenha as duas mais importantes informações:

   "Hora prevista do rebentamento"

   "Exacta localização do engenho explosivo"
3. Mantenha a conversação até ao fim.
4. Se possível grave a conversação.

Tome nota da mensagem com a maior exactidão possível:							
Suposta localização do engenho explosivo:							
Suposta hora de rebentamento:							
Hora da chamada telefónica:							
Número de origem do telefonema (se possível):							
De que tipo de engenho é?							
Quantas bombas são e onde estão? Quem as reivindica?							
Características da voz (assinale com uma cruz):							
Masculina		Feminina		Embriagada		Suave	
Profunda		Aguda		Agradável		Nervosa	
Discurso (assinale com uma cruz):							
Rápido		Lento		Distinto		Distorcido	
Gaguejante		Nasalado		Desarticulado			
Ruído de fundo (assinale com uma cruz):							
Aeroporto		Estridente		Comboios		Automóveis	
Vozes		Música		Cozinha		Animais	
Máquinas		Outros					
Sotaque (assinale com uma cruz):							
Local		Regional		Estrangeiro		Rácico	
Calão		Outros					
Outras indicações (assinale com uma cruz):							
Gritado		Zangado		Coerente		Incoerente	
Decidido		Indeciso		Emocionado		Cortês	
Risonho		Obsceno		Culto		Outras	

Registo de Alterações ao PSI

Nº da Versão	Data da Versão	Data da Alteração dd/mm/aaaa	Páginas Alteradas	Páginas Inseridas	Intervenção realizada		Observ.	Rúbrica
					Nome	Função		

Registo de Entrega do Documento

Nº de Cópias	Entidade detentora	Data da Versão dd/mm/aaaa	Número da Versão	Elementos entregues [1]		Nome	Rúbrica	Observações
				Plano de Prevenção	Procedimentos em caso de Emergência			

[1] Assinalar os elementos entregues colocando uma cruz (X) nos espaços

Mapa dos relatórios de Vistorias, Inspecções e Fiscalizações

Folha n.º	Pág.									
Data (dd/mm/aaaa)	Ref.ª relatório [1]			Outros anexos [2]	Vistorias/Inspecções/Fiscalizações			Custo	Observ.	Rúbrica
	Vistorias	Inspecções	Fiscalizações		Entidade competente	Nome	Função			

[1] Assinalar a situação aplicável e a referência do relatório. Anexar os relatórios das entidades competentes. O relatório da vistoria/inspecção/fiscalização, feito pela entidade competente, deverá conter a respectiva descrição e resultado.
[2] Referir quais, por exemplo, certificados, guias, folhas de obra, entre outros.

Notas:

1 - As **vistorias** realizam-se para verificação dos projectos a fim de atribuir a licença de utilização (antes da entrada em funcionamento do estabelecimento) ou para verificação do cumprimento dos projectos de alterações, dos estabelecimentos já licenciados.

2 - As **inspecções regulares** são feitas para verificar o cumprimento das condições de segurança contra incêndio, ao longo da vida útil dos Estabelecimentos.

Relatórios de anomalias nas Instalações Técnicas

Folha n.º	Pág.									
Instalação [1]	Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [2]	Anomalia	Local	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
					Empresa	Nome	Função			

[1] Identificar a instalação:
- Instalação de armazenamento e utilização de líquidos e gases combustíveis;
- Instalação de aquecimento;
- Instalação de confecção e de conservação de alimentos;
- Evacuação de efluentes de combustão;
- Ventilação e condicionamento de ar;
- Ascensores;
- Instalação de energia eléctrica.

[2] Anexar os relatórios.

Os relatórios devem incluir, relativamente à anomalia: a sua descrição, impacte, data da sua verificação e duração da respectiva reparação.

Relatórios de anomalias nos Equipamentos e Sistemas de Segurança

Folha n.º	Pág.									
Instalação [1]	Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [2]	Anomalia	Local	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
					Empresa	Nome	Função			

[1] Identificar o equipamento ou sistema de segurança:
- Sinalização de Segurança;
- Iluminação de Emergência;
- Sistema de detecção, alarme e alerta;
- Sistema de controlo de fumo;
- Meios de intervenção;
- Sistemas fixos de extinção automática de incêndios;
- Sistemas de cortina de água;
- Detecção automático de gás combustível;
- Drenagem de águas residuais da extinção de incêndios;
- Posto de segurança;
- Controlo de poluição de ar;
- Portas corta-fogo;
- Selagens;
- Comandos dos sistemas e equipamentos de segurança (como por exemplo: retentores de portas, fecho de portas, abertura e fecho de registos, de desenfumagem, entre outros).

[2] Anexar os relatórios.
Os relatórios devem incluir, relativamente à anomalia: a sua descrição, impacte, data da sua verificação e duração da respectiva reparação.

Relação das acções de Manutenção nas Instalações Técnicas

Folha n.º	Pág.							
Instalação [1]	Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [2]	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
			Empresa	Nome	Função			

[1] Identificar a instalação:
- Instalação de armazenamento e utilização de líquidos e gases combustíveis;
- Instalação de aquecimento;
- Instalação de confecção e de conservação de alimentos;
- Evacuação de efluentes de combustão;
- Ventilação e condicionamento de ar;
- Ascensores;
- Instalação de energia eléctrica.

[2] Anexar os relatórios.
Os relatórios devem indicar os elementos intervencionados, tipo de acção efectuada, motivo, data e responsável.

Nota: A manutenção das instalações técnicas em geral está fora do âmbito da regulamentação da segurança contra incêndio. No entanto, todas as operações de manutenção deverão ser registadas, sendo desejável que se mantenha o bom estado de conservação das mesmas
.

Lista de Cadastro de Extintores

N.º do Extintor	Localização	Tipo (agente químico)	Capacidade (Kg)

Nota: O estabelecimento deverá proceder ao inventário dos sistemas e equipamentos de segurança contra risco de incêndio (extintores portáteis e móveis, bocas-de-incêndio, sistema automático de detecção de incêndios, entre outros), tendo presente as respectivas características e recomendações dos fabricantes, fornecedores ou instaladores.

Relação das acções de Manutenção dos Equipamentos e Sistemas de Segurança
EXTINTORES

Folha n.º	Pág.						
Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [1]	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
		Empresa	Nome	Função			

[1] Anexar os relatórios das entidades competentes.
Os relatórios devem indicar os elementos intervencionados (por exemplo o número de série do extintor), tipo de acção efectuada, motivo, data e responsável.

Notas:

1 - Periodicidade de manutenção anual (verificação por empresa especializada de todos os extintores), devendo estabelecer-se outras acções de manutenção com menor periodicidade (verificações trimestrais, por observação visual do estado de conservação dos extintores, pela equipa de segurança).
Definir programas de manutenção, com calendarização e periodicidade das acções.

2 - NP 4413:2012 - Manutenção de Extintores.

Relação das acções de Manutenção dos Equipamentos e Sistemas de Segurança
RIA (Rede de Incêndio Armada)

BIA do tipo carretel e do tipo teatro

Folha n.º	Pág.						
Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [1]	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
		Empresa	Nome	Função			

[1] Anexar os relatórios das entidades competentes.

Os relatórios devem indicar os elementos intervencionados (tubagens, válvulas, BIA, etc.), tipo de acção efectuada, motivo, data e responsável.

Nota: Recomenda-se periodicidade de manutenção anual (verificação completa de toda a instalação, por empresa especializada, incluindo grupos hidropressores e depósitos de reserva de águas e existirem), devendo estabelecer-se outras acções de manutenção com menor periodicidade pela equipa de segurança.

Devem ser definidos programas de manutenção, com calendarização e periodicidade das acções.

Relação das acções de Manutenção dos Equipamentos e Sistemas de Segurança
SADI (Sistema Automático de Detecção de Incêndio)

Folha n.º	Pág.						
Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [1]	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
		Empresa	Nome	Função			

Anexar os relatórios das entidades competentes.

Indicar nos relatórios os elementos intervencionados (por exemplo, detectores, circuitos eléctricos ou botões de alarme), tipo de acção efectuada, motivo, data e responsável.

Nota: Recomenda-se periodicidade de manutenção anual por empresa especializada (verificação completa de toda a instalação: teste à central, detectores, botões de alarme, dispositivos de alarme, alerta e comandos), devendo estabelecer-se outras acções de manutenção com menor periodicidade pela equipa de segurança.

Devem ser definidos programas de manutenção, com calendarização e periodicidade das acções.

Relação das acções de Manutenção dos Equipamentos e Sistemas de Segurança
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Folha n.º	Pág.						
Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [1]	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
		Empresa	Nome	Função			

[1] Anexar os relatórios das entidades competentes.
Os relatórios devem indicar os elementos intervencionados, tipo de acção efectuada, motivo, data e responsável.

Nota: Recomenda-se a manutenção anual da iluminação de segurança, verificar:
- Funcionamento dos pontos luminosos e o estado geral dos aparelhos;
- Equipamentos com presença de sobre aquecimentos;
- Substituir: lâmpadas, tubagem defeituosa, arrancadores e balastros se necessário;
- Limpar luminárias, grelhas das luminárias, armaduras difusoras, globos, etc;
- Controlo da continuidade das massas das luminárias à terra;
- Controlo da estanquicidade das iluminarias exteriores.

Relação das acções de Manutenção dos Equipamentos e Sistemas de Segurança
SINALIZAÇÃO

Folha n.º	Pág.						
Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [1]	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
		Empresa	Nome	Função			

[1] Anexar os relatórios das entidades competentes.
Os relatórios devem indicar os elementos intervencionados (por exemplo desobstrução da sinalização do extintor X), tipo de acção efectuada, motivo, data e responsável.

Nota: Recomenda-se a manutenção anual da sinalização de segurança, verificar:
- Sinais de segurança nos locais estabelecidos;
- Visíveis;
- Bem fixados;
- Bom estado de conservação e desobstruídos.

Relação das acções de Manutenção dos Equipamentos e Sistemas de Segurança
OUTROS EQUIPAMENTOS E SISTEMAS

Folha n.º	Pág.							
Equipamentos e Sistemas [1]	Data d/m/ano	Ref.ª relatório [2]	Intervenção realizada			Custo	Observ.	Rúbrica
			Empresa	Nome	Função			

[1] Identificar o equipamento ou sistema:
- Extinção automática por agente extintor diferente da água;
- Colunas secas;
- Colunas húmidas;
- Dispositivos de obturação de condutas;
- Selagens;
- Registos corta-fogo;
- Dispositivos de fecho de portas;
- Comando dos retentores de portas;
- Fontes de alimentação de energia eléctrica de emergência; etc.).

[2] Anexar os relatórios.
Os relatórios devem indicar os elementos intervencionados, tipo de acção efectuada, motivo, data e responsável.

Nota: Recomenda-se a manutenção anual, por empresa especializada, para verificação completa dos equipamentos e sistemas.

Relatórios de Modificações, Alterações e Trabalhos Perigosos

Folha n.º		Pág.									
Início		Fim		Modificação/Alteração/ Trabalhos Perigosos [1]	Local	Intervenção realizada			Custo	Obs.	Rúbrica
(dd/mm/aaaa)	Hora	(dd/mm/aaaa)	Hora			Empresa	Nome	Função			

[1] Assinalar a situação aplicável e a referência do relatório.

Anexar os relatórios.

Relatório de Ocorrências

Descrição da Ocorrência:
Medida(s) Preventiva(s):
Acção(ões) Correctiva(s):
Data/ Assinatura

Notas:

1 - Os relatórios de ocorrências incluem por exemplo: falsos alarmes, focos de incêndio, intervenção dos bombeiros, avarias nos sistemas e equipamentos de segurança, acidentes de trabalho, entre outros.

2 - Todas as ocorrências devem ter um relatório onde conste, no mínimo, a sua descrição, data do acontecimento e, caso tenham sido tomadas posteriormente, as medidas preventivas ou correctivas.

Relatórios de Ocorrências
(Incidentes, Acidentes e Avarias)

Folha n.º	Pág.									
Ocorrência [1]	Data (dd/mm/aaaa)	Hora	Ref.ª relatório [2]	Local	Intervenção realizada			Custo	Obs.	Rúbrica
					Empresa	Nome	Função			

[1] Como por exemplo a ocorrência de falsos alarmes, focos de incêndio, intervenção da equipa de segurança ou a intervenção dos bombeiros.

[2] Anexar os relatórios.

Cópia dos Relatórios de Intervenção

Data	Tipo de Intervenção	Hora		Anexo
		Inicio	Fim	

Relatórios das Acções de Formação

Folha n.º	Pág.									
Data (dd/mm/aaaa)	Ref.ª relatório [1]	Acção de formação			Local	Tipo de Acção [3]	Formandos (n.º)	Custo	Obs.	Rúbrica
		Empresa/ Formação interna [2]	Nome	Função do Formador						

[1] Anexar os relatórios, incluindo o nome e rubrica dos formandos.
[2] Indicar o nome da empresa ou do departamento interno.
[3] Por exemplo formação inicial em SCIE ou uso de meios de 1.ª intervenção.

Implementação das Medidas após Simulacro

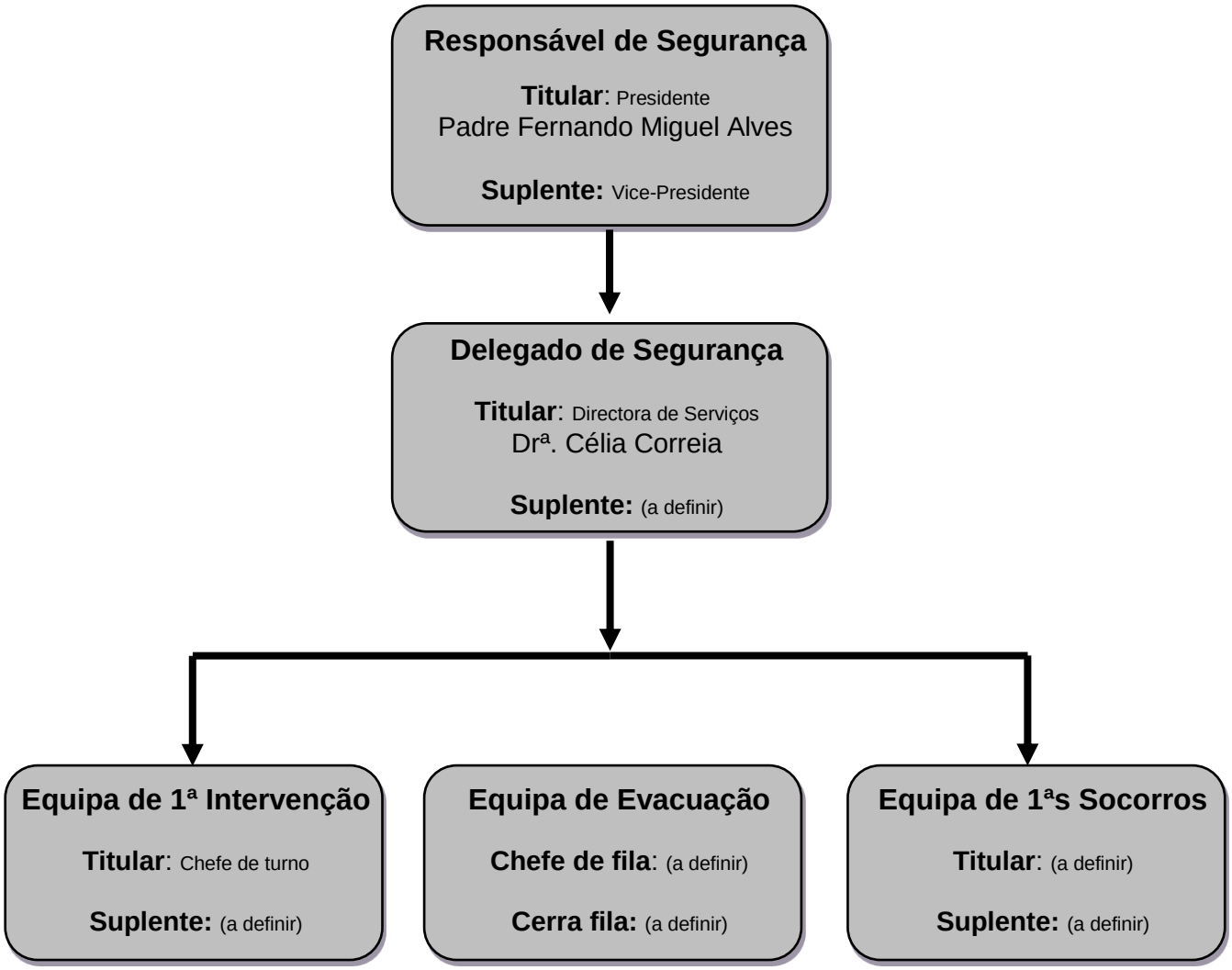
Folha n.º	Pág.							
Data dd/mm/aaaa	Ref.ª relatório [1]	Simulacros			Medidas Correctivas	Medidas Preventivas	Obs.	Rúbrica
		Entidades participantes	Nome	Função				

[1] Anexar os relatórios dos:

- Observadores internos;
- Observadores externos;
- Etc.

Localização do Centro Paroquial Nossa Senhora Anunciada, Setúbal - Portugal.

ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DE EMERGÊNCIA

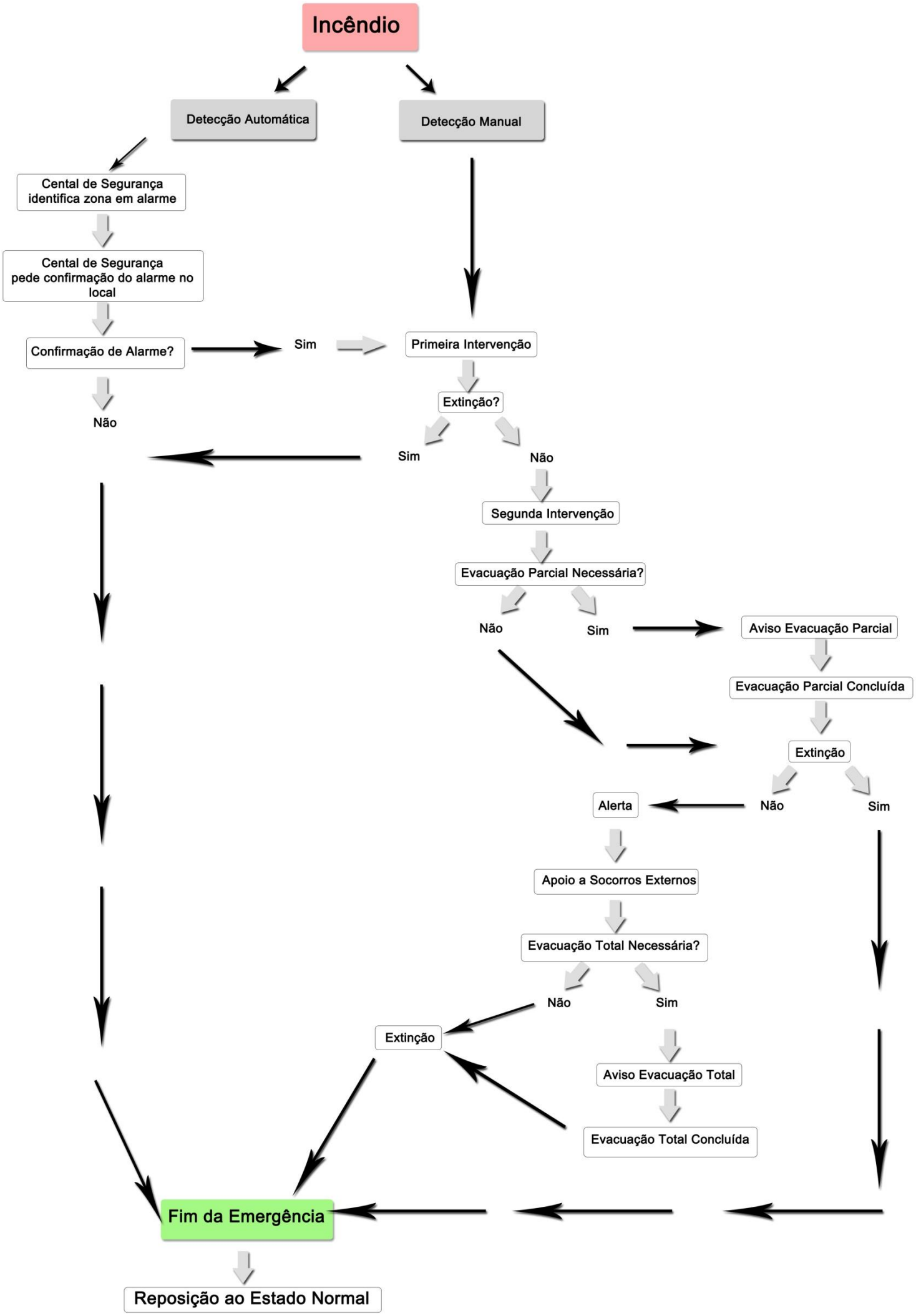


CONTACTOS EXTERNOS

	Entidade	Número
Emergências de cariz natural e tecnológico	Bombeiros Sapadores de Setúbal	265 739 330
	Serviço Municipal de Protecção Civil	265 535 089
	Câmara Municipal de Setúbal	265 541 500
	Centro Distrital Operações Socorro	212 338 286
	Polícia Judiciária – Piquete	265 234 823
	G.N.R.	265 522 018
Emergências de cariz médico	INEM	112
	Hospital São Bernardo	265 549 000/ 265 739 330
	Centro Informação Anti-Venenos	808 250 143
	Cruz Vermelha Portuguesa	217 714 000
	Bombeiros Sapadores de Setúbal	265 739 330
	Bombeiros Voluntários Setúbal	265 522 122 / 265 523 223
Emergência de cariz técnico	Electricidade de Portugal Piquete	265 530 611 / 265 591 490
	Electricidade de Portugal Assistência técnica	800 506 506
	Águas do Sado	265 549 300

Nº	Compartimento	Área Útil	Pé-direito	Descrição	Materialidades					
					Paredes	Classe	Pavimentos	Classe	Tectos	Classe
1	Foyer	306.75m2	3.10m	Área externa da sala de espectáculos, definida para circulação e permanência, podendo ser local para pequenas exposições, realização de espaço de boas-vindas, apresentações, coffee breaks, entre outros.	Reboco areado pintado	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
2	Plateia	440.65m2	Var.	Espaço em anfiteatro destinado ao público no decorrer do espectáculo	Madeira e Reboco	Cs1-d0	Alcatifa	B_{FL} s1	Cortiça	Cs1-d0
3	Palco	135.00m2	8.40m	Espaço destinado aos artistas / intervenientes no espectáculo	Madeira e Reboco	Cs1-d0	Madeira	B_{FL} s1	Cortiça	Cs1-d0
4	I.S.	4.05m2	Var.	Instalação geral destinada ao pessoal afecto à instituição	Mosaico Cerâmico	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
5	Bar	85.15m2	Var.	Área de venda de bebidas e aperitivos	Reboco areado pintado	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
6	I.S.	16.95m2	3.10m	I.S. Feminina destinada ao público	Mosaico Cerâmico	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
7	I.S.	17.60m2	3.10m	I.S. Masculina destinada ao público	Mosaico Cerâmico	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1

Nº	Compartimento	Área Útil	Pé-direito	Descrição	Materialidades					
					Paredes	Classe	Pavimentos	Classe	Tectos	Classe
8	Circulação	50.85m2	3.10m	Área de acesso aos bastidores e palco	Reboco areado pintado	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
9	I.S.	6.90m2	3.10m	I.S. Feminina destinada aos artistas	Mosaico Cerâmico	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
10	I.S.	6.90m2	3.10m	I.S. Masculina destinada aos artistas	Mosaico Cerâmico	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
11	Camarim	24.75m2	3.10m	Área de troca de roupa destinada aos artistas	Reboco areado pintado	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
12	Balcão	297m2	Var.	Espaço superior em anfiteatro destinado ao público no decorrer do espectáculo	Madeira e Reboco	Cs1-d0	Alcatifa	B_{FL} s1	Cortiça	Cs1-d0
13	Varandim técnico	27.50m2	2.90m	Zona técnica de apoio ao espectáculo	Reboco areado pintado	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1
14	Área técnica	7.50m2	6.20m	Zona do Corte geral de energia	Reboco areado pintado	A1	Mosaico Cerâmico	$A1_{FL}$	Reboco areado pintado	A1


Incêndio
Detecção Automática
Detecção Manual
Cental de Segurança identifica zona em alarme
Cental de Segurança pede confirmação do alarme no local
Confirmação de Alarme?
Sim
Não
Primeira Intervenção
Extinção?
Sim
Não
Segunda Intervenção
Evacuação Parcial Necessária?
Não
Sim
Aviso Evacuação Parcial
Evacuação Parcial Concluída
Extinção
Não
Sim
Alerta
Apoio a Socorros Externos
Evacuação Total Necessária?
Não
Sim
Extinção
Aviso Evacuação Total
Evacuação Total Concluída
Fim da Emergência
Reposição ao Estado Normal